Na Itália, onde permanece à espera da extradição para o Brasil

Pizzolato pode pegar 3 anos de prisão por falsidade ideológica

O ex-diretor do Banco do Brasil Henrique Pizzolato pode pegar até três anos de prisão por falsidade ideológica na Itália. A informação é da polícia italiana que, nesta quinta-feira, 6, confirmou que o brasileiro havia tomado uma série de medidas de precaução para não ser descoberto. Além de 15 mil euros em dinheiro, Pizzolato mantinha uma "grande quantidade de comida".

Segundo a polícia, a Justiça brasileira terá 40 dias agora para pedir a extradição e caberá a um procurador de Bolonha tomar a decisão. Pizzolato já contratou um advogado em Modena e a Justiça admite que o caso pode levar "meses" para chegar a uma decisão. Um processo já foi aberto contra Pizzolato na Itália por falsidade ideológica.

Ao ser abordado pela polícia na casa onde estava em Maranello, Pizzolato apresentou o passaporte do seu irmão, Celso, morto em um acidente de carro em 1978, aos 24 anos.

» "Eu sou o Celso, sou o Celso", insistiu o petista na abordagem policial

Segundo a polícia, o ex-diretor havia falsificado o documento do irmão em 2008. Naquele ano ele fez um passaporte brasileiro falso em nome de Celso e, em 2010, emitiu um passaporte italiano da mesma forma.

Pizzolato está detido em uma penitenciária de Modena. Ele vai aguardar um acordo entre o governo brasileiro e italiano. O ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, informou que será solicitada a extradição do ex-diretor, condenado a 12 anos e 7 meses de prisão por envolvimento no mensalão. (AE)

© Divulgação

Gilberto Natalini

"Hábitos diários que fazem a diferença - II"

Continuo a série de dicas de atitudes ambientais com boas práticas na coleta seletiva de resíduo sólido urbano (RSU). A PMSP oferece serviço em 75 dos 96 distritos via 22 cooperativas e haverá 4 centrais mecanizadas, mas hoje só 1,8% do lixo é reciclado e 33% das residências atendidas. Há alternativas: 73 ecopontos da PMSP; 3811 PEVs em supermercados e parques recebendo materiais já segregados; algumas empresas lançaram iniciativas: indústrias aceitando recicláveis; perfumarias, frascos; farmácias, remédios vencidos e pilhas/baterias, recolhidas ainda por bancos. Para resíduos especiais como óleo de fritura, isopor e chapas radiográficas há outros locais. Em parceria com a Abrelpe e Silcon, organizei rede de 22 pontos para lixo eletrônico. Assim ainda que se tenha que estocar e transportar, há opções. Mas aderir não basta. É preciso: pré-lavar latas e embalagens longa vida, dobrá-las e desmontar caixas de papelão; remover tampas de frascos/garrafas/latas e destinar conforme o material; Vá além: separe o saco plástico de revistas, desmonte objetos multimateriais e até remova o algodão da haste flexível. Atenção para o que não se recicla: embalagem aluminizada, borracha, barbante, cerâmica, opalina (pirex), fita adesiva, couro, espuma, papel plastificado/encerado e celofane. Participe, a Natureza agradece!

Gilberto Natalini médico e vereador (PV/SP)

Economia

Fila de espera de quase um mês

Verão atípico surpreende indústria de ventiladores

O verão mais quente dos últimos 70 anos que atinge a região Centro-Sul, o principal mercado consumidor do País, provocou uma corrida dos consumidores para compra de ventiladores e aparelhos de ar condicionado, já em falta em muitas lojas. Dependendo da marca, o varejista enfrenta fila de espera de quase um mês para repor o estoque, porque as indústrias não contavam com essa explosão no consumo ao planejar a produção desses aparelhos.

"Nosso estoque de segurança já foi embora e estamos aceitando pedidos só para março. A produção de ventiladores de fevereiro está vendida", conta Giovanni Marins Cardoso, diretor da Mondial Eletrodomésticos, líder em ventiladores.

» No mês passado, as vendas de ventiladores da empresa dobraram em relação às de janeiro de 2012

Na fábrica da empresa que fica no interior da Bahia, em Conceição do Jacuípe, a produção, que normalmente começaria a ser reduzida a partir de agora por causa do fim da estação, foi acelerada.

A Ventisilva, tradicional fabricante de ventiladores industriais e que estreou no ano passado no mercado de aparelhos domésticos, está surpresa com o desempenho das vendas. "Nossas vendas cresceram 45% em relação ao passado. Foi o melhor janeiro em 57 anos de empresa", afirma a diretora Marli Martani da Silva. Hoje a carteira de pedidos tem prazo entre 30 e 35 dias para ser atendida.

O aumento do consumo provocou um rearranjo na produção. Marli conta que ampliou os turnos da fábrica localizada na Mooca, na capital paulista, e aumentou em 20% o quadro de trabalhadores. "Faz duas semanas que estamos trabalhando aos sábados." Mesmo assim, a liberação de produtos está sendo a conta-gotas: a loja pede 1.300 aparelhos e a empresa entrega 300, exemplifica. (AE)

© Divulgação

Apagão

Sistema elétrico trabalha com reserva de energia abaixo do recomendável

Pelas normas de segurança, o sistema elétrico brasileiro precisa trabalhar com sobra de energia equivalente a 5% da eletricidade consumida no País.

Para alguns especialistas, um piso de 3% ainda é aceitável

O fato é: sempre deve haver uma porção extra à disposição do sistema. Sem ela, um pico repentino de consumo pode criar uma sobrecarga e simplesmente desligar todo o País. Neste momento, porém, essa porção extra estratégica está bem abaixo do recomendável. Na terça (04) dia do apagão, equivalia a cerca de 2% do consumo. (AE)

© Divulgação